

Atitudes sobre a gravidez e a maternidade e psicopatologia em grávidas com gravidez classificada medicamente de risco

Maria João Cunha
João Paulo Pereira
Unidade de Investigação em Desenvolvimento Humano e Psicologia
Health and Occupational Health Psychology Group
Instituto Superior da Maia

INTRODUÇÃO:

A adaptação ao processo de transição para a maternidade e a realização de tarefas que têm por finalidade a preparação para a mesma, depende da forma como as mulheres utilizam os seus recursos pessoais e processam psicologicamente, a experiência vivida, sendo consensual na literatura, o reconhecimento que as experiências de mudanças a que durante as aproximadas 40 semanas de gestação as mulheres se encontram sujeitas, induzem um acréscimo nos níveis de stresse.

A presença de factores que aumentam a possibilidade de morbilidade e mortalidade materno-fetal, tem implicações na classificação do risco médico na gravidez, na vigilância da mesma e nos cuidados de saúde, exigindo concomitantemente à mulher, adaptações específicas e mudanças de estilo de vida significativas, que têm impacto no equilíbrio emocional e no ajustamento psicológico à realidade, ao tratamento e ao quadro clínico diagnosticado.

OBJECTIVOS:

Neste trabalho os autores propõem-se estudar o modo como as atitudes das mulheres que vivem uma gravidez classificada medicamente de risco se relacionam com presença de perturbação emocional e psicopatologia.

MATERIAL E MÉTODOS:

Para a concretização dos objectivos apresentados, foi delineado um estudo transversal, no qual foram utilizados como instrumentos de medida, a EAGM (Escala de atitudes sobre a gravidez e a maternidade) e o BSI (Inventário de Sintomas Psicopatológicos).

RESULTADOS:

Este estudo contou com a participação de 293 grávidas, com idade compreendida entre os 15 e os 45 anos, com Média = 28, predominantemente casadas, a residir em meio urbano, católicas, primigestas, e cuja gravidez foi planeada e bem aceite tanto por elas, como pelo companheiro e familiares. Dos resultados encontrados, destaca-se o facto de algumas atitudes apresentadas pelas mulheres durante a gestação interferida pela presença de factores de mortimorbilidade materno-fetal, se encontrarem associadas à presença de sintomatologia psicopatológica significativa.

CONCLUSÕES:

As atitudes face à gravidez e à maternidade apresentadas pelas grávidas de risco revelam-se bons indicadores clínicos de dificuldades de ajustamento à gravidez e maternidade, e à situação clínica experimentada.